



2010 - ANO CHOPIN > > > Parte 3

Nesta Parte 3 da série de ensaios dedicados a 2010 - ANO CHOPIN, o ensaísta, compositor e pianista Francisco José dos Santos Braga traz a sua tradução para esta 2ª parte (em continuação) do ensaio intitulado "Coração do Gênio", de autoria do musicólogo polonês Janusz Ekiert, como parte das homenagens que o Blog do Braga presta ao 200º aniversário do nascimento do grande pianista e compositor polonês Fryderyk Chopin.

Réplicas

Chopin era um perspicaz observador, a seu redor, dos fenômenos da moda, sobretudo artística, e dos debates entre classicistas e românticos de Varsóvia.

Às vezes tentava esconder os estímulos artísticos pelos quais foi impelido, outras vezes não. Mas pôde e desejou muito, em plena consciência, deixar sua marca individual em seus impulsos criadores.

Sem dúvida, o Romantismo não inventou a divisão em corpo e alma, mas certamente a ampliou, ou talvez só a tenha destacado. Conventos, por um lado, e prostíbulos, por outro, foram o resultado, lamentava George Sand. Chopin cedeu a essa visão do mundo dualística, quando chamava - com boa dose de senso prático - de "irmãs de caridade" as mulheres de programa de Varsóvia, e Constanza Gladkowska - de seu ideal. (Inspirado por esse romance platônico, ele escreveu o larghetto do Concerto nº 2 em Fá Menor, o Romanze para o Concerto nº 1 em Mi Menor, seus primeiros Noturnos e a Valsa em Ré Bemol Maior op. 70 nº 3. Quando estava compondo inspiradas harmonias e melodias, e quando estava negociando preço com os editores de Paris ou Leipzig, tanto numa quanto noutra situação não tinha convicções firmes quanto a essas questões. Só não gostava quando tentavam reconhecer em suas obras-primas um reflexo de realidades concretas ou de conteúdos literários. Irritou-se com George Sand quando, em Majorca, George Sand descreveu como "harmonia imitativa" em relação ao repetido lá bemol e, depois, sol susinado, no "Prelúdio da Gota d' Água¹", como que imitando as gotas de chuva caindo.

Tais opiniões incomodavam-no, pois, ao contrário da música de Schumann, Mendelssohn ou Liszt, sua música não emulava os fenômenos da natureza, não transplantava enredos literários, nem reflexões filosóficas, nem imagens à música. Não sucumbia à moda da época e nunca intitulava suas composições de uma forma que poderia sugerir uma situação, ocorrência, pessoa, paisagem específicas. Ainda assim, entregava-se à atmosfera de seu dia. Ele confessou a um amigo que o Romanze do Concerto Mi Menor constituía uma evocação de lugares e momentos que lhe eram caros; que na Marcha Fúnebre da Sonata em Si Bemol se pode ouvir o toque de sinos e o rufo de tambores. O lá bemol, repetido onze vezes no Prelúdio em Lá Bemol Maior², soa como o eco de onze batidas do relógio da torre, lembrando o momento da separação; o Trio do Prelúdio em Lá Bemol Maior sugere tropel de cavalos dos hussardos poloneses. No Estudo em Fá Menor (Opus 25 nº 2) criou, sabidamente, um retrato de Maria Wodzińska. Nos salões parisienses ficou famoso por seus retratos sonoros. Lembrando Chopin, Berlioz disse: "Isso acontecia frequentemente ao redor da meia-noite, quando Chopin se sentia mais à vontade. Quando haviam saído todos os peixes graúdos de salão, quando as questões

políticas correntes já tinham sido examinadas, quando todos os plantadores de mexericos haviam terminado suas calúnias e estórias sobre aqueles ausentes, quando já haviam sido discutidas todas as perfídias e atos vis dos amigos e conhecidos, enfim, quando todos estavam cheios da monotonia, então ele, obediente à solicitação muda de um par de belos e inteligentes olhos, vinha ao piano". Improvisava retratos de convidados escolhidos, instando a platéia a adivinhar a quem se referia.

Impulsos

Tanto tocar música de dança nos salões varsovianos, quanto improvisar retratos musicais faziam parte de um elegante lazer social. Mas quando Chopin compunha, a música era só sua própria reação intensa face aos incidentes e acontecimentos que o cercavam. As séries de concertos de Paganini em Varsóvia em 1829 deixaram-lhe uma forte impressão. Mas os dois ciclos (de 12 Estudos cada) que Chopin compôs não constituíram um retrato do fenomenal violinista, nem ainda uma imitação pianística de seus Capricci, nem enfim um tributo a seu virtuosismo. Os Estudos de Chopin foram compostos como uma resposta ao fenômeno Paganini. E que réplica espantosamente individual! Chopin transformou a acrobacia dos dedos do pianista em uma poesia de cores de sons e de sentimentos. Foram uma revelação que até hoje mantém a platéia encantada: as harmonias originais combinadas com a nova substância sonora no piano, tanto com novas estruturas de acompanhamento, distantes do estereótipo, quanto com as dos arpejos incluindo notas não pertencentes ao acorde. Nessa situação, o acompanhamento adquire, frequentemente, um papel melódico. A revelação baseia-se no fato de que com Chopin os ornamentos e arpejos deixaram de ser um mero melisma e fina virtuosidade. Tornaram-se um meio de expressão e de uma cor do som pianística até então desconhecida. A ousada combinação de acordes, as escalas cromáticas de terças no Estudo em Sol Sustenido Menor³, a combinação de sons muito agudos com muito graves, arpejos varrendo todo o teclado no contexto de sons muito graves no baixo, presentes no Estudo nº 1 em Dó Maior⁴, tudo isso marca uma nova era na cor do piano. Posteriormente, críticos escreveram que os Estudos de Chopin foram para o desenvolvimento da cor do piano o que Berlioz e Wagner juntos representaram para o desenvolvimento da cor da orquestra.

Alguns eruditos sugerem que vários motivos em "Tristão e Isolda" de Wagner foram modelados pela melodia do baixo no Estudo em Mi Bemol Menor Opus 10 nº 6. Outros observam que, sem os Estudos de Chopin, teria sido impossível o aparecimento de várias obras de Débussy e Ravel.

Chopin escreveu a primeira série de seus Estudos em Varsóvia, Viena e Stuttgart, entre os 19 e 22 anos de idade; já o segundo - em Paris, entre os 20 e 26 anos de idade. É surpreendente que os Estudos, incluídos entre suas maiores obras-primas e que deram início a uma nova época do estilo pianístico, Chopin os tenha criado em tão tenra idade. Pela primeira vez, o estudo, ao mesmo tempo que persegue seu objetivo pedagógico, tornou-se fascinante obra de arte. Por causa de seu caráter excepcionalmente dramático, tentou-se dar o título de "revolucionário" a três deles. Ao lado do mais famoso, em Dó Menor do opus 10⁵, também os dois últimos do opus 25⁶, em Lá Menor e Dó Menor, foram chamados de "revolucionários"; para outros foram sendo inventados outro conteúdo ou imagens.

A caminho de Viena para Paris, Chopin deteve-se em Munique e Stuttgart, onde, em setembro de 1831, tomou conhecimento, através de jornais, que Varsóvia, após sangrenta luta, se rendera aos russos, e que a Insurreição de Novembro na Polónia havia malogrado. É possível ouvir seu desespero soar no Estudo Revolucionário em Dó Menor do opus 10 nº 12, composto então em Stuttgart. Observe-se que esse Estudo expressa apenas o estado de seu espírito, e não qualquer incidente, muito menos uma estória.

Pode ser que, sob a influência de sua inquietação acerca da sorte de seus amigos e parentes próximos durante a Insurreição, tenha composto o Estudo em Dó Menor opus 25 nº 12. Escreveu numa carta após retornar à casa depois de uma recepção: "No salão, finjo que estou calmo, mas ao retornar à casa, martelo as teclas do meu piano".

Parece que Chopin confidenciou uma vez que, depois de compor o Estudo em Lá Menor, que incluiu no opus 25 como nº 11, durante uma noite de insônia, teve a idéia de escrever suplementarmente uma introdução em quatro compassos, precedendo um apaixonado fortissimo. Contudo, mesmo esse episódio sugere que Chopin planejou uma ação puramente musical ou, talvez, um drama psicológico mas sem quaisquer associações pictóricas.

¹ Prelúdio nº 15 em Ré Bemol Maior (Opus 28) [N.T.]

² Prelúdio nº 17 [N.T.]

³ Estudo op. 25 nº 6 [N.T.]

⁴ Estudo op. 10 nº 1 [N.T.]

⁵ Estudo op. 10 nº 12 [N.T.]

⁶ Estudo op. 25 nº 11 e nº 12 [N.T.]

(Continua na Parte 4 desta série)

Francisco José dos Santos Braga é compositor e pianista, nascido em São João del-Rei, MG. Aí fez seus primeiros cursos de Solfejo, Ditado, Teoria Musical e Piano no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier. Na mesma cidade graduou-se em Letras em 1971 pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras (atual UFSJ- Universidade Federal de São João del-Rei).

Em São Paulo, deu continuidade a seus estudos acadêmicos e musicais. Em 1983 obteve seu grau de Mestre em Administração pela EAESP-FGV. Simultaneamente, prosseguiu seus estudos musicais com o Maestro Souza Lima (piano) e Sérgio O. de Vasconcellos Corrêa (composição).

Em Brasília, de 2002 a 2008, cursou bacharelado em Música, com concentração na área da Composição, na UnB, onde foram seus mestres os compositores Conrado Silva e Jorge Antunes. Na mesma ocasião, participou dos Cursos Internacionais de Verão promovidos pela EMB-Escola de Música de Brasília, tendo como professores os compositores Oscar Edelstein (Argentina), Christopher Bochmann (Inglaterra/Portugal), Jorge Antunes e Gilberto Mendes (Brasil), além do professor de piano Sergei Dukachev (Rússia).

Mantém atualizado o Blog do Braga (www.bragamusician.blogspot.com), um locus de comunicação com lusófonos interessados nos temas cultural, musical, literário, literomusical, histórico e genealógico. Além disso, colabora com artigos para o Blog São João del-Rei (www.saojoaodel-rei.blogspot.com).

Participa ainda, como Membro, de várias instituições no País, para as quais escreve ensaios, crônicas e artigos, cabendo destacar as seguintes:

- SBME-Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica (2º Tesoureiro)
- Colégio Brasileiro de Genealogia, Rio de Janeiro
- Academia de Letras de São João del-Rei
- Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei
- Instituto Histórico e Geográfico de Campanha-MG
- Academia Valenciana de Letras (Valença-RJ)
- Instituto Cultural Visconde do Rio Preto (Valença-RJ)
- Fundação Oscar Araripe (Tiradentes-MG).

Também é colaborador ativo de importantes sites dedicados a temas culturais, cabendo mencionar os seguintes:

- www.saojoaodelreitransparente.com.br
- www.concertino.com.br
- www.csdp.salesianos.br